Anno XXVII Sabbado 8 de Março de 1851. N. 56.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Hemeterio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 v.
4 Terc. S. Casimiro. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Cinza. Aud. do J. da 2. vara.
6 Quint. S. Olegario. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
7 Sext. S. Gudiozo. Aud. do J. da 1. vara do c., e dos feitos da fazenda.
8 Sab. S. João de Deos. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
9 Dom. 1.ª da Quaresma. S. Francisca Romana.

CAMBIO DE 7 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920	a	1$940
Pesos columnarios....	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 7 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 56.

Determinando o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia por officio de 28 de fevereiro ultimo, que se nomeasse um official do exercito com as precisas habilitações para coadjuvar o Sr. capitão de engenheiro Christiano Pereira de Azeredo Coutinho na demarcação do terreno em que nas mattas do sul desta provincia tem de fundar-se uma colonia militar, o coronel commandante das armas nomea o Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Feliciano de Souza e Aguiar, por considera-lo habilitado para bem desempenhar esse serviço, e determina que siga sem perda de tempo á apresentar-se ao referido Sr. capitão Azeredo Coutinho, regulando a sua marcha de sorte, que até o dia 15 do corrente mez, esteja no lugar do seu destino.

José Vicente de Amorim Bezerra.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 20, que revoga a lei n. 117 de 8 de maio de 1843.

O Sr. Francisco João manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á commissão de estatistica para interpôr o seu parecer ácerca da conveniencia do mesmo.

Apoiado entra em discussão, conjunctamente com o projecto.

Não havendo quem tome a palavra, dá-se por encerrada a discussão; e submettido o requerimento á votação he approvado.

Segunda discussão do projecto n. 17 que autorisa o governo a contratar com uma companhia a factura de um matadouro publico.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á commissão de negocios das camaras afim de que, tomando em consideração o pensamento da presidencia contido em seu relatorio a respeito da reclamação da camara municipal desta cidade, feita sobre a necessidade de um novo matadouro publico, modifique o mesmo projecto e proponha as medidas que julgar mais convenientes.

Encerrada a discussão, por não haver nenhum Sr. deputado pedido a palavra, submette-se o requerimento á votação e he approvado.

Primeira discussão do projecto n. 34, supprimindo a freguezia de Cruangi, creada pela lei n. 155 de 31 de março de 1846.

He approvado sem discussão.

Primeira discussão do projecto n. 27, que autorisa o governo a contratar com o professor de tachigraphia, o ensino da mesma arte no lyceu desta cidade.

O Sr. Aguiar: --Sr. Presidente, eu concidero esse projecto desnecessario porque as suas disposições já se acham prevenidas e em execução pelo art. 10 da lei do orçamento provincial vigente: diz o art. 10 (lê).

Por esta simples leitura já vê a camara que a materia do projecto em discussão, além de achar-se consignada em uma lei, tem actualmente pelana execução, e em vista disto, como e fundados em que faremos nós uma outra lei sobre a mesma materia e com iguaes disposições?

Entendo, por tanto que o projecto deve ser regeitado porque já está prevenido e prejudicado...

O Sr. Mello Rego: -- Além de que a aula não tem alumnos.

O Orador: — Pois bem: seja esta mais uma rasão: voto contra.

Submettido o projecto á votação he regeitado.

Primeira discussão do projecto n. 33 que autorisa o governo a contratar com uma companhia nacional, ou estrangeira a factura de uma ponte, que communique o lugar denominado *Coelhos* com o *Atterro-dos-Afogados*.

He approvado sem discussão.

Primeira discussão do projecto n. 36 mandando pertencer ao municipio do Bonito a freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho.

O Sr. Pinto de Campos:--Sr. presidente, constando-me que ha uma representação da camara municipal do Bonito ácerca desta materia; e tencionando eu mesmo confeccionar um projecto, não que reuna a freguezia do Altinho á termo do Bonito, mas sim a de Bezerros; por isso peço o adiamento deste negocio, até que se apresente um outro que contenha providencias muito superiores áquellas que foram lembradas pelos nobres signatarios do projecto que está em discussão; e neste sentido mando a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do projecto n. 36 por oito dias.

Apoiado entra em discussão conjunctamente com o projecto.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, em não duvidaria votar por este requerimento se por ventura visse que elle era necessario para o fim a que se propõem a seu illustre author: o nobre membro requereu o addiantamento do projecta em discussão por 8 dias, provavelmente para, durante esse tempo poder talvez confeccionar um outro projecto, ou para dar lugar á chegada d'uma representação da camara municipal do Bonito, confor-me já nos asseverou: mas eu julgo desnecessario esse adiantamento para um tal fim, porque a approvação do projecto em 1.ª discussão não obsta a que o nobre membro possa appresentar emendas na 2.ª discussão, e que se tome em consideração a representação que ouver de ser endereçada á esta assembléa: penso d'esta maneira porque estou disposto e quero dar o meu voto d'approvação ao projecto.

O Sr. Guedes e Mello: -- Mas nem todos terão a mesma opinião.

O Sr. Aguiar: --Quando eu digo *quero* posso dize-lo porque me refiro a mim só e ao resultado da minha convicção, suppondo-me no exercicio d'um direito que cabe á cada um de nós.

Não creia o nobre membro que sou excessivo quando digo — que só, porque não só este termo pode ser empregado pelo legislador, sem enconveniente, porém ainda está sempre sujeito á maioria dos que deliberam.

Assim, dizia eu, se o requerimento não serve para o fim que tem vistas o seu nobre author porque sendo o projecto approvado em 1.ª discussão, tem de passar-se o tempo intersticio e entrar em 2. podendo n'ese intervalo verificar-se a circumstancias que determinou o nobre deputado a appresentar o requerimento, he claro que não deve ser aprovado, e por isso lhe nego meu voto...

O Sr. Pinto de Campos: -- Como o meu fim he espaçar a discussão do projecto, e isso se consegue como o nobre deputado affirma, convenho e não duvido mesmo retirar o meu requerimento.

O Sr. Guedes de Mello sustenta o adiamento.

Encerra-se a discussão, e o requerimento he approvado.

Terceira discussão do projecto n. 25 que transfere a cadeira de primeiras lettras da povoação de Una para a de Barreiros.

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, não vinha hoje preparado para entrar na discussão deste projecto, nem sabia mesmo que elle estava dado para ordem do dia, mas como aconteça que nenhum dos companheiros que o firmaram se achem presentes, não quero que por falta de algumas informações tenha elle de morrer, quando já tem atravessado duas discussões, e póde acontecer que elle cahia, como já tem hoje mesmo acontecido a alguns. Eu darei por tanto alguma das rasões que o anno passado já expuz á casa. Quando foi creada a cadeira de 1.ª lettras na povoação de Una por certo era aquelle lugar o mais povoado que por alli havia, e o que mais individuos dava para a aula de 1.ª lettras porisso foi muito bem lembrada a creação dessa cadeira, mas hoje a povoação de Barreiros acha-se muito mais augmentado tem progredido muito mais sua população, dá por consequencia maior numero de alunnos para frequentar a aula porisso não ha duvida que he de utilidade que seja transferida para alli a cadeira que se acha em Una. Eu appello para o testemunho de um nobre deputado que se acha na casa que tendo andado por aquelles lugares, pode informar a respeito, e dizer se tenho ou não rasão de fallar neste sentido.

Se pois estas rasões são suficientes para a transferencia ter lugar peço que se approve o projecto. Não desenvolverei mais rasões a respeitvo por qual não vinha preparado para esta discussão, a casa porem me desculpará e supprirá mesmo a dificiencia que ha de minha parte.

O Sr. Pinto de Campos: — Como o illustre deputado que acaba de fallar, invocou o meu testemunho ácerca do projecto que se discute, e tenha eu pleno conhecimento de ambos esses lugares, e de suas circumstancias; e tendo o illustre deputado frisado todas as conveniencias que o projecto consigna, ao menos de modo que me satisfizeram, eu subscrevo as mesmas rasões por elle apresentadas.

O Sr. Guedes de Mello: — Eu já apoei este projecto em primeira e segunda discussão, e estava disposto a votar a favor delle agora na terceira, concordando com o seu nobre autor nas conveniencias que elle encerra; mas tendo notado que no relatorio de S. Exc., se acha consignado a ideia de uma reforma na instrucção publica da provincia, creio que não ha inconveniente em demorar esta discussão até que appareça esse plano de reforma por S. Exc. promettido, no qual por certo não deixará elle em esquecimento a necessidade de Barreiros, e ao mesmo passo não privará tambem a povoação de Una dessa cadeira que lá se acha. Portanto sem ter a menor intenção contra o projecto, querendo mesmo prestar-lhe o meu assentimento encontro a difficuldade de decretar-se uma ideia que depois seja desfeita. Por todas estas rasões mando á mesa o segundo requerimento de adiamento.

« Requeiro o adiamento do projecto n. 25 até á discussão da lei do orçamento provincial. »

Apoiado entra em discussão.

O Sr. José Pedro: — Sr. presidente, não ha razão nenhuma, nem para a passagem da cadeira de primeiras lettras de Una para Barreiros, nem para se esperar pela reforma do licêo, nem tão pouco para se esperar pela discussão da lei do orçamento. As rasões apresentadas á casa não me convencem de uma necessidade verificada da passagem ou transferencia desta cadeira, por que nós temos um meio para nos regular a respeito da conveniencia, ou desconveniencia de uma cadeira de instrucção em tal ou tal povoação, e he o marcado na lei regulamentar das escolas, na qual se manda supprimir a cadeira quando tiver menos de 25 allumnos. O nobre deputado não apresentou esse dado por onde prova que a cadeira de Una se tornasse desnecessaria, logo não se póde pedir a sua transferencia. Póde deger-se que em Barreiros se necessita de uma cedeira de primeiras lettras, mas não está provada que em Una não seja ella precisa.....

O Sr. Campos: —São lugares muito visinhos....

O Sr. José Pedro: — He rasão para se transferir para ali outra qualquer....

O Sr. Campos: A gente principal daquellas ribeiras está em Barreiros....

O Sr. José Pedro: — Convenho que Barreiros tenha uma população maior do que tem Una, mas nem sempre o numero dos alumnos que frequentam as aulas de primeiras lettras, está na rasão directa da população: Emfim não temos dados para saber se os discipulos em Barreiros, são em maior numero dos que ha em Una, para mim não tenho dados: se a cadeira tem menos de 25 alumnos deve ser supprimida, se tem os alumnos que a lei marca tem direito a ser conservada...

O Sr. Pinto de Campos: — Mas para que crear mais uma cadeira sendo as povoações tão proximas?...

Sr. José Pedro:—Não temos os dados necessarios, sem elles não se póde fazer cousa alguma.

Disse-se mais que se deve adiar o projecto até que se appresente por parte do governo nesta casa a reforma do Lyceu: não vejo rasão nenhuma para isto; pois não me persuado que a reforma se estenda ao ponto de marcar os lugares em que as cadeiras devem ser creadas, e como o projecto só tracta de mudança de lugar não reconheço conveniencia na demora. Tambem não achei rasão para que se adieá discussão do orçamento; porque o nobre deputado quer a existencia da cadeira, aqui, ou acolá a despeza he a mesma, sendo a mesma, despezaque relação tem isso com a lei do orçamento lei unicamente de despeza e receita, não vejo relação nenhuma; por isso voto contra o adiamento e tendo já votado contra o projecto continuarei a votar da mesma forma.

O Sr. Francisco João: — Achando-se em discussão com o projecto, o requerimento de adiamento, eu occupar-me-hei de uma e outra cousa: principiando pelo requerimento de adiamento, noto que esse requerimento quér que se addie a discussão deste projecto até á-da lei do orçamento, mas considerando em o objecto, a forma, e a materia do projecto, não vejo, não posso descobrir a relação que tenha neste projecto com a lei do orçamento, porque a lei do orçamento segundo meu entender, he uma lei de dinheiro e de providencias geraes e de importancia subida. Quanto a dinheiro não ha nada, porque ahi não ha creáda, nem supprimida cadeira alguma. Quanto a providencias geraes e importantes, tambem não, logo me parece que por isto não póde ser aceito o requerimento. Havia um unico motivo, mas motivo que não póde ser accoito pela casa, e he o motivo de querer-se considerar a lei do orçamento como um *omnibus*. . . .

Vozes: — Barca de Noé. . . .

O Sr. Francisco João: —He verdade he querer que ella sirve commo de salvatorio a tudo que já andou quasi que naufragando: não será este o pensamento do nobre deputado mas he o que resulta do seu requerimento.

Agora quanto a questão da transferencia da cadeira de um para outro ponto, podem haver rasões que justifiquem este pensamento, mas estou nesta parte pela rasões quo foram appresentadas pelo nobre deputado que me precedeu.

Se por ventura esta cadeira não tem o numero de alumnos que a deve fazer subsistir á face da lei, o nobre administrador da provincia sabe que he do seu dever supprimi-la precedendo a necessaria audiencia do Director do Lyceu, que deve ir adiante do presidente exigindo a suppressão desta cadeira e a não ser esta rasão nenhuma outra pode haver que authorise a suppressão, ou a transferencia, que importa o mesmo.

Por tanto Sr. presidente quer eu considere a questão relativamente a importancia principal da suppressão da cadeira, quer a considere quanto á importancia do requerimento apresentado pelo nobre deputado eu creio que em todo o caso deve ser regeitado o requerimento de adiamento e por igual tambem o projecto que se acha em discussão. Eu como que poderia ser detido aqui, pelo receio do augmento da verba da despesa na instrucção publica sem nenhum proveito para o publico, e com grave detrimento para os coffres publicos, pensamento que me não pertence exclusixamente, pertence a muitos membros da casa, pertence ao administrador da provincia, que o declarou em seu relatorio...

O Sr. Guedes de Mello: —Pertence a todos os membros de casa. . . .

O Sr. Francisco João: — Cada um delles, tome o seu quinhão, na certesa de que o meu não hade ser menor do que o do nobre deputado.

Dizia eu que este era o pensamento de alguns membros de casa, e do administrador da provincia tambem, que em seu relatorio lamenta o desperdicio que se dá neste ramo do serviço publico.

Por tanto resumindo as considerações que tenho tido e honra de expor, concluo votando contra o requerimento e contra o projecto.

O Sr. Ratis e Silva: -- Sr. presidente, boa rasão tinha eu para receiar da boa vontade dos nobres deputados ácerca do projecto em discussão, por isso dei logo as explicações que ha pouco tive a honra de apresentar a casa. Eu não estou preparado para entrar nesta discussão, mas tendo havido tanta opposição as minhas ideias, não posso dispensar-me de dizer alguma cousa que me parece rasoavel para sustentar a opinião que já emitti o anno passado. Disse o nobre deputado que se assenta no banco superior, que o projecto devia cahir porque importava a suppressão da cadeira de Una. Disse mais que não sabia se devia ser supprimida essa cadeira, porque não lhe constava que ella tivesse menor numero de discipulos do que aquelle que a lei manda. Disse mais que nem sempre a frequencia dos alumnos está na vasão directa da população.

Eu responderei a todos estas cousas. Quanto a suppressão, eu entendo, Sr. presidente, que a transferencia da cadeira de Una para Barreiros, que apenas dista daquella povoação um quarto de legoa, não importa a suppressão da cadeira, he transferencia, e assim se exprime o projecto; e quer-se a transferencia pelas rasões que acabei ha pouco de ponderar; e eu não sei se se poderá negar que essas rasões são valiosas. Não me atrevo a affirmar ou dizer na casa se a cadeira de primeiras lettras de Una deixá de ser frequentada por menor numero de individuos do que aquelles que a lei manda, não, não posso, mas he rasão que assim succeda, e nem se diga como disse o nobre deputado que se assenta defronte de mim, que o lyceu devia ser sabedor se era ou não frequentada, e não o sendo devia pedir a suppressão da cadeira. Sr. presidente, mal estavamos nós se só tivessemos de nos occupar nesta casa dos remedios que nos fossem pedidos, porque se assim fosse pouco fariamos....

O Sr. Sr. Francisco João: — Isso importa uma sensura a quem incumbe o cumprimento da lei....

O Sr. Ratis e Silva: -- Não importa; o nobre deputado sabe muito bem que por muito zelo que haja da parte dos empregados, não se póde negar que elles pelos seus muitos afazeres, pelos seu muitos cuidados, pelos muitos trabalhos que occupam a sua imaginação, podem esquecer-se, isto he muito possivel. O nobre presidente e os mais empregados que tem inspecção sobre as aulas, não podem acudir a tudo, dou esta explicação porque eu não quero que se supponha que fiz sensura a esses empregados, nem tão pouco ao presidente da provincia.

Continuando, repito, não quero suppressão, quero transferencia, e entre uma e outra cousa ha differença. Quanto ao outro argumento do Sr. José Pedro de que o numero dos alumnos não está na rasão directa da população, convenho, mas he preciso que se note que a população de Barreiros está muito augmentada, por haver alli muito commercio, e este augmento tem feito nascer alli um numero consideravel de meninos que teem de frequentar a aula de primeiras lettras, por conseguinte será a cadeira para alli transferida muito mais frequentada do que onde actualmente está: estou persuadido e sou capaz de provar; como, pois, querer-se por em duvida? eu entendo que em nada se prejudica o direito do professor; porque sendo para alli transferida a cadeira, está claro que uma mudança se quer fazer no pessoal; e por isso he transferencia, e não suppressão. Não sei Sr. presidente, se terei satisfeito aos nobres deputados, porquanto eu não posso desenvolver mais a questão, mesmo porque ella em si he secca e sómente de facto; o que he de facto eu já referi, por isso nada mais tenho a accrescentar, e conto com a approvação da casa.

O Sr. Guedes de Mello: -- Sr. presidente, o meu requerimento não exprime ainda a intenção que eu tenho a respeito do projecto, só exprime uma ideia, que he a de addiamento. Os nobres deputados que fallaram, acharam um grande obstaculo em votar pelo addiamento, porque eu requeri que o projecto ficasse addiado até á discussão da lei do orçamento, e o nobre deputado que se senta perto de mim achou um grande desproposito, a determinação do addiamento até a discussão da lei do orçamento. Eu responderei aos nobres deputados que não tive em vista com o addiamento fazer um accressimo de despeza, e por isso não posso ser apontado pelo nobre deputado como menos zeloso das rendas da provincia. O que eu quiz fazer foi satisfazer a exigencia do regimento, pelo qual nós somos obrigados a requerer addiamentos determinados, e como achava conveniente que o projecto ficasse addiado até á apresentação da nova organisação da instrucção publica, por isso entendi dever pedir o addiamento até a discussão da lei do orçamento por ser uma lei indispensavel de que a assembléa se ha de occupar e he provavel que a esse tempo já tenha apparecido o novo projecto da reforma da instrucção publica: eu não tive ideia de chamar a lei do orçamento *omnibus* como lhe chamou o nobre deputado.

O Sr. Francisco João: -- Sr. presidente, eu levanto-me agora para justificar a minha mudança de pensamento, devida ás explicações e ao desejo que tenho de acompanhar aos nobres deputados. Estou inclinado a votar pelo projecto, mais ainda persisto em votar contra o addiamento. Eu disse que se alguma cousa me levava a votar contra o projecto, era o temor de um argumento de despeza, mas com isto me não referi a ninguem, mas o nobre deputado, que se acha em duvida a respeito de artigo de despeza, entendeu logo que era com elle; eu não me quiz referir ao nobre deputado, he esta a profissão que eu faço.

Submettido á votação o projecto he approvado, sendo rejeitado o requerimento de addiamento do Sr. Guedes de Mello.

Primeira discussão do projecto n. 21 que cria um visitador para as escolas da provincia.

O Sr. Ratis e Silva: -- Sr. presidente, estava disposto a empenhar todos os esforços para que passasse este projecto, porque entendo que elle he de summa utilidade e não se pode negar de maneira alguma a necessidade da inspecção immediata sobre as aulas da provincia. Este meu projecto senão satisfaz no todo a minha ideia, ao menos parece que a satisfaz em parte; não duvido que esteja mal confeccionado, eu sou o primeiro a confessa-lo; mas a discussão o aperfeiçoará; entretanto estou disposto a requerer o addiamento delle até que se apresente esse projecto de reforma sobre a instrucção: depois que se apresentar esse projecto, se eu achar que elle consagra as mesmas ideias que neste apparessem, eu serei o primeiro a requerer a retirada do meu projecto, mas entretanto desejo que elle subsista addiado até esse tempo, neste sentido mando a mesa uma emenda.

« Requeiro o addiamento do projecto em discussão, até que se apresente na casa a reforma sobre a instrucção publica confeccionada pelo Sr. presidente da provincia.

Apoiado entra em discussão.

Não havendo quem acerca do mesmo tome a palavra, encerra-se a discussão e he approvado o requerimento.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão.

SESSAO EM 7 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Domingos Malaquias.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem presentes 22 senhores deputados.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario mensiona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia enviando o relatorio do presidente do conselho de salubridade.—A' commissão de saude publica.

Outro do mesmo, remettendo a copia do regulamento do theatro de Santa Isabel. — A' commissão de justiça civil e criminal.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa de um exemplar do regulamento do cemiterio publico.—A' commissão de saude publica.

Outro do mesmo, remettendo a copia do regulamento sobre o algodão de producção desta provincia exportado pela das Alagoas. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, enviando a copia do regulamento sobre a arrecadação do imposto creado pelo § 13 do art. 34 da lei provincial n. 261. —A' commissão do orçamento provincial.

Outro do mesmo, acompahando o mappa dos baptisados, casamentos e obitos havidos nesta provincia no anno proximo passado.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio do commandante do corpo de policia —A' commissão de força policial.

Outro do mesmo, enviando o relatorio da camara municipal desta cidade.—A' commissão dos negocios das camaras.

Outro do mesmo, enviando as contas das camaras municipaes das cidades de Olinda, Victoria Goianna e Nazareth pertencentes ao anno financeiro de 49 a 50, e bem assim os orçamentos para o anno de 51 a 52.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento dos habitantes da freguezia de N. S. da Luz informado pelo Exm. Bispo diocesano. — A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, acompanhando os officios de 39 vigarios desta provincia relativos ao estado de suas respectivas matrizes.—A' commissão de fazendas e orçamento.

Outro do mesmo, enviando um officio da camara de Cimbres acompanhado das respectivas posturas, e no qual a mesma camara pede seja elevado a 200,000 annuaes o ordenado do seu secretario.—A' commissão de orçamento municipal e posturas.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio da camara municipal do Pão d'Alho, ácerca das necessidades mais urgentes d'aquella municipalidade.—A' commissão de postura.

Outro do mesmo, remettendo 3 officios da camara municipal de Ouryeury, em que pede seja elevado a 48,000 réis annuaes para aluguel da casa de suas sessões, autorisação para despender 100,000 com a mobilia nova, e finalmente que seja elevado a 100,000 o ordenado do respectivo secretario.=A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo as contas das camaras municipaes de Garanhuns, Cimbres e Iguarassú, pertencentes ao anno financeiro de 1849 a 1850; assim como o orçamento da ultima das mencionadas camaras para o anno de 51 a 52.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento da irmandande de N. S. do Terço em que pede, primeiro que lhe seja concedido um terreno gratis no cemiterio publico para enterrar os seus irmãos; segundo conduzir os seus irmãos como lhe convier; terceiro que se lhe conceda fazer em sua igreja os suffragios e exequias por alma de seus irmãos; e quarto serem sujeitos sómente a uma pequena esmola a favor dos cofres da municipalidade pelas inhumações que fizer.—A' commissão de negocios ecclesiasticos;

Outo de alguns agricultores em que pedem seja extincto o lugar de capataz do algodão.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro tambem de alguns agricultores, pedindo se criem dous lugares de inspectoces para o algodão.—A' commissão de commercio.

(*Continuar-se-ha.*)

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 *a* 1851 *em* 28 *de fevereiro de* 1851

Saldo em 31 de janeiro p. p.	164:979$244	
Receita no corrente m.	57:853$714	
		222:832$958
Despeza no corrente mez		73:348$874
Saldo		149:484$084
Saldo em lettras em 31 de janeiro p. p.	86:986$394	
Receita no corrente m.	$	
		86:986$394
Despeza no corrente m.		$
Réis.		236:470$478

Em cobre	145$084
Notas	149:339$000
Lettras vencidas.	13:777$500
Lettras a vencer em março . .	3:843$938
em abril. . .	33:318$922
em junho . .	4:714$034
em julho . .	31:332 000
	236:470$478

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 28 *de fevereiro de* 1851.

Saldo em 31 de janeiro p. p.	21:696$000	
Receita no corrente m.	$	
		21:696$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		21:696,000
Em lettras a vencer no exercicio de 1851 a 1852	20:675,000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	1:021,000	
		21:696,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa provincial regeitou hoje em primeira discussão os projectos ns. 10, 12 e 23 do anno passado, tendo o Sr. Mello Rego retirado o seu requerimento. Sobre o objecto do de n. 26, que cria uma cadeira de latim em Agoa-preta, fallaram os Srs. Brito, Ratis e Silva, José Pedro, e Guedes de Mello, ficando com a palavra o Sr. Aguiar.

A ordem do dia para amanhãa he a continuação da de hoje.

Ainda a Italia.

Em Roma foram ultimamente publicados diversos decretos de alguma importancia. Um delles decreta a formação definitiva da municipalidade daquella cidade, não só quanto ao seu pessoal, sendo tambem quanto ás suas attribuições. Essa corporação consta de quarenta e oito conselheiros e um senador, o qual deverá ser chefe de alguma das grandes familias da cidade.

O principe Rospigliosi era a pessoa geralmente designada para essa dignidade, porém ultimamente falla-se mais no principe Altieri.

Um outro decreto noméa os novos conselheiros de estado, o qual compõe-se de dez membros, inclusive o vice-presidente: tres monsignori, tres membros da nobreza, tres advogados e um professor da universidade.

Outro decreto autorisa o carnaval, e finalmente outros contém nomeações militares.

Esperava-se que brevemente seria publicado outro nomeando os membros do conselho da fazenda.

Hontem já communicámos aos leitores a falta de segurança que se sentia nas provincias romanas, não sómente para a propriedade, senão tambem mesmo para a vida, em consequencia dos numerosos bandos de salteadores que as infestavam; mas para que elles possam

LAR ENCONTRADO

ajuizar bem da força e audacia desses bandos, transcrevemos aqui as duas cartas seguintes, as quaes lemos no *Journal des Débats* de 21 de janeiro e 7 de fevereiro proximo passados :—

Roma, 11 de janeiro

« Uma carta da Romania diz que se tinha feito correr alli o boato da prisão do baudido *Passatore* no territorio del Sole ; que se assoalhára mesmo que elle tinha querido suicidar-se com um tiro de espingarda, porém que só ficára ferido na orelha. Esses boatos eram falsos ; o seu bando apresentou-se em Consadolo, districto da provincia de Ferrara, em numero de trinta e cinco homens armados, tendo á sua frente um bello mancedo de barbas e cabellos louros. Elles entraram na villa tocando musica, amarraram e espancaram os poucos soldados pontificios que alli se achavam, e roubaram oito casas pertencentes as pessoas mais ricas do lugar. Um individuo chamado Salvatori, o qual quiz resistir, foi feito em postas. Duas outras pessoas foram maltratadas. O terror reina nessas provincias. »

Roma, 31 de Janeiro.

« Tenho que communicar-lhe hoje um facto dos mais singulares e quasi incrivel ; entretanto as informaçoes que lhe transmitto são inteiramente conformes ás partes officiaes recebidas pelo governo.

« A 25 do corrente representava-se a *Morte de Cezar* no theatro de Forlini-Popoli, cidade que tem 4,000 habitantes, pouco mais ou menos, que he cercada de uma alta muralha com duas portas, e que dista apenas tres milhas da cidade de Forli, da qual he de alguma sorte um arrabalde. Pelas oito horas da noite todo o movimento tinha dessapparecido das ruas, as lojas se tinham fechado, e os habitantes se tinham recolhido para suas casas, ou estavam reunidos nos cafés e theatros. Esta ausencia de circulação nessa hora tão pouco adiantada da noite, notavel mesmo em Roma, he ainda mais completa nas pequenas cidades. Póde-se portanto crer que em Forlini-Popoli, e particularmente em um dia de representação theatral, as ruas achavam-se desertas nesse momento, sem o que seria impossivel a explicação do que vou contar.

" O primeiro acto da peça tinha terminado, e o panno tinha descido, quando de repente elle se levantou outra vez deixando ver em lugar dos actores, que tinham desapparecido, dez salteadores do bando del Passatore, os quaes armados de granadeiras e escopetas faziam pontaria para a platéa e para os camarotes. No mesmo momento outros ladrões em numero de trinta, pouco mais ou menos, penetram a sala, da qual occupam todas as sahidas. Estes armados de espadas, pistolas e espingardas, ameaçam igualmente os espectadores. Depois de um primeiro momento de estupor, durante o qual ninguem ousou mexer-se, o cabo dos bandidos avançou até abalaustrada, e ahi mostrando as chaves das duas portas da cidade, disse :

" Signore, bem vêdes que vossas vidas estam em nossas mãos, qualquer resistencia de vossa parte, que fará commettamos extremos que bem podeis poupar-nos, escutai pois o que vos resta a fazer : Eu vou chamar alguns de entre vós, á medida que eu pronunciar um nome, aquelle que o tiver sahirá do seu camarote, ou de sua cadeira e se dirigirá á casa, acompanhado de um ou dous dos *meus amigos*, os quaes o ajudaram a trazer para aqui todo o dinheiro que tiverem sem deixar um só *papetto* " Dito isto, o orador abre um papel e começa a leitura dessa fatal chamada, á qual os cidadãos não tiveram outro remedio senão submetterem-se. Forline-Popoli não tinha senão doze carabineiros para o serviço da policia, Seis desses homens achavam-se no interior da sala do espectaculo, e forão presos e amarrados pelos ladrões. Os outros seis, sorprehendidos no quartel, tentaram todavia resistir, porem seus esforços foram inuteis. O *gonfalonier* (autoridade policial da cidade) foi o primeiro que foi obrigado a ir á casa onde teve que soffrer más tratamento da parte desses estranhos visitantes.

« Advinha-se que tempo levou esta serie de operações, as quaes não terminaram senão pelas onze horas e tres quartos da noite; e provavelmente para abreviar as angustias da platea e dos camarotes, dous ladrões foram de espectador em espectador colligindo em um lenço de seda os relogios, as bolsas, as correntes, os anneis e até os chapéos de sol. Quando a colheita foi acabada, tanto dentro como fóra da sala, e o despojo foi amontoado sobre o scenario, os ladrões fizeram descer o pano e depois se retiraram tranquillamente, levando com sigo tudo. Avalia-se em 7,000 piastras romanas (13,800,000 réis, pouco mais ou menos) o dinheiro roubado, e no duplo as joias, os objectos de arte e os vestidos extorquidos pelos bandidos.

« No dia seguinte um forte destacamento austriaco sahio em seguimento do bando, o qual he provavel que se tenha dispersado nas montanhas, ou que tenha passado a fronteira da Toscana. Seu numero devia elevar-se aproximadamente a trezentos, ou quatrocentos homens. »

Quando se discutia no parlamento sardo o projecto de lei sobre a taxa dos bens de mão morta, o deputado Brofferio, não concordando com o projecto, propoz a confiscação de todos os bens ecclesiasticos ; mas o ministro do commercio, o Sr. Cavour, regeitou essa proposta em nome do governo.

Eis-aqui a analyse do discurso por elle proferido, tal qual a achamos no *Journal des Débats* de 22 de janeiro p. passado.

« Creio absolutamente necessario, diz o Sr. Cavour, dar algumas explicações sobre as observações do senhor deputado Brofferio. Lamento que o meu honrado collega, ministro da justiça, não esteja na casa neste momento, porquanto muito melhor do que eu poderia fallar sobre uma materia tão delicada.

« O ministerio já manifestou, não directamente, porém indirectamente, a sua opinião sobre a importante questão dos bens ecclesiasticos, quando respondeo a um dos honrados deputados da Saboia, o qual, no que respeita ás desperas do culto, exprobrava ao governo o deixar aquella provincia em uma condição inferior á das outras provincias do estado.

« O ministerio declarou então, por meu orgão, que sua intenção bem positiva era consagrar uma parte das rendas dos bens ecclesiasticos a fazer desapparecer essa desigualdade, e que para esse fim occupava-se em fazer estabelecer uma melhor repartição desses bens.

« O que foi dito então por mim de uma maneira indirecta, eu o repito hoje da maneira a mais cathegorica e explicita.

« O ministerio não crê opportuno, nem util, proceder summamente á confiscação dos bens do clero, e consideraria como prejudicial e funesta a adopção da medida que acaba de propor o honrado preopinante.

" O ministerio crê que se pode conseguir uma melhor repartição dos bens do clero, he um trabalho do qual elle se occupa vivamente ; e para cujo complemento era necessario reunir previamente dados precisos e estatisticos. Penso (porque não posso fallar de um modo absoluto sobre uma materia que não está nas attribuições de minha repartição), penso, digo, que esse trabalho está já mui adiantado e o ministerio, segundo os elementos colhidos, poderá dentro de pouco tempo tomar medidas definitivas ; mas, repito-o, o ministerio crê (e como o crê inteiramente, não tenho nenhuma difficuldade de proclama-lo altamente) que proceder á confiscação absoluta de todos os bens eclezlasticos e dar ao clero um honorario, assemelha-lo em uma palavra a os funccionarios assalariados, seria uma medida impolitica e contraria aos verdadeiros interesses do estado.

" Sou de parecer que val muito mais ter um clero, o qual possua, do que um clero assalariado pelo estado. As usurpações do poder ecclesiastico já não podem ser toleradas, porém tambem nada ha de mais deploravel do que um clero na dependencia a mais absoluta do poder politico. *(Bem! muito bem!)*

" A minha opinião he que se no estado actual de nossa civilisação he actualmente prejudicial ter um clero que goze de riquezas excessivas, como o era antigamente o da Hespanha, não he menos contrario aos verdadeiros interesses da liberdade ter um clero como o da Russia, cujos membros são rebaixados á condição de simples funccionarios do governo. *(Aprovação geral)*

" Penso pois que a reforma a mais util e a mais conforme aos verdadeiros intereses do estado e da religião consiste não na confiscação dos bens ecclesiasticos, porém sim no regulamento de uma mais justa repartição de suas rendas. Por esses motivos, o ministerio oppõe-se á proposta do Sr. deputado Brofferio e convida a camara a regeita-la. *(Bem! muito bem!* de diffrentes lados da camara).

No dia 29 de janeiro a discussão do orçamento do ministerio da justiça foi tão calorosa e mesmo tão desordenada na camara dos deputados sardos que o presidente da mesma, o Sr. Pinelle, vio-se obrigado a levantar a sessão antes da hora marcada.

No dia seguinte, 30 de janeiro, o conde de Cavour, que os leitores já conhecem, pronunciou um discurso, no qual mostrou mui claramente qual he o espirito do gabinete entre os dous partidos, exaltado e retrogrado, que com uma sorte de furor o atacaram ambos.

As passagens mais importantes do discurso do conde de Cavour são as seguintes :—

« As violencias do espirito de partido chegam ao ponto de requerer uma inquirição contra toda a magistratura, e principalmente contra aquelles de seus membros que eram empregados já antes da promulgação do estatuto constitucional. O ministro da justiça já declarou a camara que não podiamos adherir a semelhante proposta. O ministerio todo inteiro repelleria essa moção inquisitorial feita para imprimir uma nodoa de censura ou de suspeita em toda a magistratura. O estatuto he uma obra de concordia e de progresso, e não uma obra de resolução.

Ha uma grande differença entre um paiz, no qual a mudança das instituições se fez pelas vias legaes, sem balanço, sem lutas intestinas, e um outro, no qual tudo se fez pela força, á mão armada, no meio de uma perturbação terrivel. Nosso estatuto he um pacto de concordia e de paz publica e não uma lei de vencedores imposta a vencidos. Temos pensamentos mais altos e mais generosos, quér seja porque nosso paiz, graças a Deos, não está ameaçado dos mesmos perigos sociaes que a França, quér seja porque ha entre nós mais censo pratico mesmo n'aquelles que professão as doutrinas politicas mais adiantadas.

« Acautelai-vos, senhores, de desacreditar as mais nobres opiniões, a liberdade e o regimen constitucional. Vós não podeis desconhecer o terrivel effeito que produziram na europa contra as ideias antigas chamadas liberaes, os excessos, as exagerações, as collisões sanguinolentas que se seguiram em França á revolução de 1848. Considerai a perturbação, a duvida e o pezar que esses acontecimentos lançaram nas almas mesmo as mais firmes dos amigos da liberdade. Eu vi partirem de Turin no inverno de 1848, homens que se diziam mais liberaes do que eu, e vi-os voltarem mais conservadores ainda do que posso ser. He porque elles assistiram as saturnaes monstruosas dos demagogos de Paris e Lyão, e aos dias sanguinolentos de junho. Se os membros da opposição que nos atacão, tivessem visto esses tristes espectaculos, estou persuadido que perderião sua confiança nas doutrinas do progresso indefinido.

Tem-se fallado com azedume contra a severidade, ou antes, contra a vigilancia do ministerio publico na Saboia, mas essa vigilancia não era por ventura um dever em presença do volcão de Lyão, e quando dessa cidade tinha partido um bando de vagabundos para revolucionar a Saboia por meio do socialismo e communismo? Em taes circumstancias era do dever da justiça mostrar-se firme e severa.

« Peço com instancia á camara que encerre quanto antes a desagradavel e deploravel discussão que se tem levantado sem nenhum rasoavel discussão feita para entristecer entre nós, bem como na Italia e no resto da Europa, todos aquelles que desejam o triumpho da verdadeira liberda e do verdadeiro progresso. Sabeis, senhores, qual foi o effeito das palavras amargas e violentas proferidas hontem e hoje pelos oradores da esquerda? Ellas contristaram os amigos da liberdade e deram alegria e esperanças aos inimigos do regimen parlamentar. Quanto a nós, membros de um gabinete francamente constitucional, estamos firmente determinados a combater todos os partidos extremos, a não soffrer nenhum excesso fóra dos limites postos pelo estatuto. Se não podessemos conseguir isso, se o vosso apoio nos faltasse, abaixariamos a cabeça diante da necessidade, deixando a outros esta tarefa ingrata de governar no sentido da conservação politica e social. »

Terminaremos as noticias da Italia, transcrevendo a seguinte carta datada de Napoles a 24 de janeiro proximo passado, a qual encontrámos no *Journal des Debats* de 8 de fevereiro.

« S. A. R. a condessa de Aquila (a Sra. D. Januaria, irmãa de S. M. o Sr. D. Pedro II), cunhada de S. M. Siciliana, tendo chegado ao seu septimo mez, foi assaltada das dôres do parto, e pelas quatro horas da tarde deu á luz um principe.

Comquanto o menino fosse bem constituido, julgou-se necessario, por causa de seu nascimento prematuro, não demorar-se o baptismo. Este sacramento foi administrado ao pequeno principe pelas cinco horas da tarde, sendo padrinho o infante de Hespanha D. Sebastião ; o menino recebeu o nome de Manoel Maria Sebastião Gabriel. »

Belgica.

Esse paiz ficára tranquillo, e o unico facto extraordinario que ahi tivera lugar, he a modificação do gabine em consequencia de desintelligencias entre o ministro da guerra e seus collegas.

Eis aqui como uma carta de Bruxellas datada de 19 de janeiro proximo passado, a qual achamos transcriptas no *Journal des Débats* de 20 do mesmo mez, narra este facto :

« O nosso ministerio acha-se em plena dissolução. A discussão do orçamento da guerra he a causa deste triste acontecimento. Vmc. sabe que uma lei de organisação militar feita em 1845 tornava necessario um orçamento de 30 milhões de francos ; mas até ao presente essa lei não tinha sido executada, e reducções successivas tinham feito descer esse orçamento ao computo de 26 milhões e 780 mil francos (projecto de orçamento de 1851) ; mas a carga parecia ainda nimiamente pesada a um grande numero de membros das camaras, e o ministerio, querendo realisar todas as economias compativeis com a manutensão de um bom exercito, suppoz que se poderia conseguir reduzir o orçamento da guerra á somma de 25 milhões, a qual teria sido considerada como normal e definitivamente fixada. No tempo do retirada do general Chazal, em consequencia de uma sorte de conflicto com a guarda civica o ministerio escreveu ao general Bialmont offerecendo-lhe a pasta da guerra, observando-lhe que era intenção do governo reduzir a 25 milhões a somma do orçamento dessa repartição, deminuindo 450 mil francos, ou 1:300 mil francos, em tres annos, porém com a condição, todavia, de que essa reducção permittisse á Belgica conservar um exercito fortemente organisado e sufficiente para fazer face a todas as eventualidades, na hypothese além disso de uma situação normal. O ministerio pelo orgão do Sr. Rogier, ministro do interior, perguntára ao general *Brialmont* se estava disposto a comprometter-se a operar uma tal reducção.

« O general respondeu que estava disposto a tomar parte nos trabalhos do gabinete e a adoptar as idéas que lhe foram expostas, com tanto que um exame mais completo da situação não lhe viesse demonstrar a impossibilidade de concorrer para sua realisação.

« O general Brialmont foi pois nomeado ministro da guerra. Ha poucos dias, elle encetou a discussão do seu orçamento por uma declaração approvada em conselho e conforme ás precedentes intenções do ministerio. A discussão foi sustentada com grande vehemencia pela minoria catholica, a qual lança mão da defensão do exercito como arma offensiva contra o ministerio. Neste comenos, um grave incidente rebentou. O Sr. Thiefry, deputado e antigo militar, o qual procura, ha muitos annos, fazer adoptar o systema das economias no orçamento da guerra, insistindo sobre a necessidade de uma nova lei organisadora, do exercito, recebeu, depois de um discurso que pronunciára, uma carta do general Chazal, a qual concebida, segundo parece em termos ultrajosos, tinha por fim obter a retirada de algumas palavras que punham em duvida a veracidade do general, a proposito de uma historia que elle contara á camara sobre as causas da darrota do exercito piemontez pelo marechal Radetzky. A existencia dessa carta foi logo sabida de todos. A camara assustada por esse ataque feito contra os privilegios parlamentares, declarou-se em sessão secreta e graves palavras foram ahi pronunciadas,

« Por intervenção da mesa da camara, o general Chazal escreveu uma oura carta protestanto o seu respeito ás prerogativas parlamentares, e retirando a carta de povoação.

« A camara, declarando então publica a sessão, ouvio com sorpreza o Sr. ministro da guerra retractar-se de sua precedente declaração (e annunciar que não estava determinado a realisar as intenções do gabinete.

« O Sr. Frére-Orban, ministro da fazenda, em um discurso mui vehemente e mui applaudido, expoz claramente a situação, lembrou as promessas do general *Brialmont*, a declaração concertada em conselho e confessou francamente, que um desaccordo profundo existia entre o general e o resto do gabinete.

« Tendo-se reunido hoje a camara á hora do costume, o ministro do interior annunciou que a situação tinha sido levada ao conhecimento do rei e que S. M. deliberaria ; a vista do que a camara separou-se, resolvendo reunir-se terça-feira 24 do corrente.

« Annuncia-se que o ministerio pedira ao rei que se pronunciasse entre o mesmo e o general Brialmont, mas não se diz que offerecera sua demissão. He provavel porem que elle o faça hoje para simplificar a situação.

« Corre que o general Chazal será dimittido do commando da primeira divisão militar e da direcção da casa real. »

Os ministros offereceram com effeito suas demissões, mas o rei decidio o pleito contra o general Brialmont, demittindo-o da pasta da guerra, a qual elle confiou interinamente ao ministro do interior, o Sr. Rogier.

Eis aqui a carta que o rei escreveu a este ministro para um tal fim.

"*Bruxellas, 21 de Janeiro de* 1851.

« *Meu charo ministro*, as circumstancias um que nos achamos não indicão senão uma só solução da difficuldade ministerial, e essa solução he que vós vos encarregueis interinamente da pasta da guerra Vos sabeis qual he a confiança que deposito em vossa pessoa ; estou persuadido que o sentimento do paiz a vosso respeito he o mesmo.

" Sem segurança nacional não ha existencia politica ; todos os interesses os mais preciosos sem excepção alguma, estão ligados a esta segurança. As garantias as mais fortes devem pois ser dadas ao paiz e ao exercito de que defenderemos os elementos dessa segurança como nosso thesouro o mais preciso. Colloco esse deposito em vossas mãos corajosas e praticas; a tarefa, eu o sei, he laboriosa e difficil, mas vos haveis de defender o maior interesse nacional.

" Tenho bastante fé em vosso patriotismo e no vosso caracter e por isso confio de vós o comprimento de um *dever sagrado* (*para nós todos*, e peço-vos que vos encarregueis disso ; entretanto aproveito a occasião para assegurar-vos dos meus sentimentos os mais sinceramente affectuosos.

Leopoldo.

O Sr. Rugier aceitou com effeito, conforme o desejo do rei, a pasta de guetra interinamente, e no dia 25, continuando na camara a discussão do orçamento respectivo, elle aproveitou a occasião para propôr a questão de confianças, a qual foi resolvida em favor do gabinete por 56 votos contra 25.

Hespanha, Suissa, e Ilhas do Cabo-Verde

Na Hespanha o novo president do conselho, o Sr. Bravo Muzillo leo ultimamente na camara dos deputados quatro projecto de lei importantes.

O 1.º desses projectos autorisa o governo a vender os bens das commendas ditas de S. João de Jerusalem ; o 2.º autorisa o governo a vender as minas de chumbo situadas em varias provincias de Hespanha e a alienar os edificios que servem de casa de moéda em Segoria; o 3.º regula a divida do thesouro, a qual he por elle dividida em divida material e divida pessoal ; o 4.º finalmente, composto de 22 artigos, regula a divida externa e interna.

O *International*, periodico publicado em Bayona, dá em seu numero de 21 de Janeiro as seguintes informações sobre os individuos que compõem o novo ministerio hespanhol :—

« O Sr. Bravo Murillo, actual presidente do conselho e ministro da fazenda, era considerado, desde 1845, como o chefe de uma opposição, a qual, posto que fraca numericamente, foi terrivel ao ministerio de que o general Narvaez e o Sr. Mon eram a personificação, não só pela constancia em seus ataques, senão tambem pela união de seus membros. A vida politica do Sr. Bravo Murillo começou ha poucos annos, e sua reputação como estadista foi feita em suas lutas pela presidencia com o Sr Castro y Orosco e na parte que teve no gabinete Sotomayor; depois elle foi ministro do commercio, da instrucção e das obras publicas no gabinete presidido pelo duque de Valencia, e emfim ministro da fazenda no mesmo gabinete, e sabe-se que foi desacordo de suas idéas economicas com as dos seus collegas que o determinaram recentemente a dar a sua demissão. As ultimas sessões do congresso provaram evidentemente que o Sr. Bravo Murillo está longe de ser inimigo do systema governamental de seu antigo collega, o general Narvaez

« O Sr. Arteta, ministro do interior, antigo official do corpo de engenheiros e deputado ha muitos annos, tem sempre feito parte da maioria que se formou debaixo do ministerio Mon e Pedal, e que fez opposição ao ministerio Pacheco e Salamanes. Retirado da vida politica, elle entrou nella outra vez, quando o general Narvaez se achava já ha muito tempo á frente dos negocios publicos. Elle foi nomeado senador, depois governador de *Barcelona* e logo depois director das obras publicas. He um homem geralmente estimado e honrado.

« O conde de Mirasol, ministro da guerra esteve no commando superior durante a guerra civil, foi governador das Antilhas, e foi encarregado de missões importante suas possessões da America pelo proprio general Narvaez. O conde de Mirasol era recentemetne capitão general da provincia de Levilha.

« A reputação politica do Sr. *Beltram de Lis*, ministro dos negocios estrangeiros, data de 1843. Nessa época, elle escrevia no *Heraldo*. Elle foi então nomeado secretario da repartição do interior e logo depois deputado. Foi ministro da marinha, depois ministro da fazenda durante o ministerio Narvaez, e depois ministro plenipotenciario da Hespanha no Piemonte.

« O Sr. Gonzales Romero, ministro da justiça, tem occupado constantemente na camara dos deputados os bancos do partido moderado. Elle era director do contencioso na repartição da fazenda, e sempre esteve de accordo na linha politica que seguio com o Sr. Bravo Murillo.

« O Sr. Bustillos, ministro da marinha, teve o commando em chefe da expedição aos estados pontificios ; e commandou a provincia de Cadiz. Elle foi nomeado ministro da marinha no celebre gabinete Manxesa, não obstante acharse então fóra da Hespanha, sem que se possa attribuir-lhe a menor responsabilidade nesse acontecimento. Ella passa por um nauta consumado.

«O Sr. Negrete, ministro do commercio e das obras publicas, he deputado ha muito tempo. Nós não temos senão informações muito indecisas sobre este ministro.»

Em Berna, Suissa, houve ultimamente alguns disturbios, arvores de liberdade chegaram a ser plantadas; mas a ordem acha-se já completamente restabelecida, segundo mostra o seguinte bolletim publicado pelo governo :

« O conselho executivo recebeu hoje participações favoraveis do valle de *S. Imier*. O Sr, coronel Gerwer continúa a estar satisfeito das disposições de todas as tropas de occupação. Elle faz particularmente o elogio da companhia de cavallaria Dietler, a qual chama um verdadeiro corpo de flor.

« A paz publica não tem sido mais perturbada ; os espiritos começam a aquietarem-se ; os canticos provocadores e os gritos que por tanto tempo teem contribuido para entreter o odio dos partidos, tem cessado em grande parte.

« Chegaram tambem partes satisfactorias de Interlakem. As arvores de liberdade plantadas em Untersécem e em Aarmulhe foram abatidas no dia 20 por ordem do commandante militar provisorio : nenhum novo ataque tem sido desde então feito á tranquillidade publica. Uma parte dos voluntarios que concorreram para a defensa da ordem foram licenciados e retiraram-se para suas casas na tarde do dia 20, os outros tem sido tratados tão convenientemente quanto he possivel em Interlaken e deviam ser licenciados no dia seguinte.

" O Sr. prefeito Wenger, encarregado da inquirição, chegou a Interlaken e já começou a exercer as funcções que lhe foram deferidas. João Miguel, ex-director da casa de correcção, foi preso como sendo um dos principaes chefes da rebellião. Expediram-se ordens de prisão contra o individuo que disparára o tiro pelo qual fôra ferido o Sr. prefeito Muller.

" *Berna, 22 de janeiro de* 1851.

O *Journal du Havre* publica o seguinte artigo ácerca das ilhas do Cabo Verde:

" As ilhas do Cabo Verde (possessões portuguezas) tem sido nestes ultimos tempos visitadas por uma zérie de calamidades que tem exposto seus habitantes ás mais crueis provações. Durante os ultimos mezes do anno passado, uma febre maligna declarou-se em S. Nicoláo, exerceu ahi suas destruições em todas as ordens da população e ocasionou no espaço de quatro mezes 700 mortes, sendo a população sómente de 4,500 almas. Em muitas casas não restou um só membro da familia para sepultar os mortos. Dentre aquelles que escaparam á epidemia muitos tem succumbido á fome. No meio dessas provações terriveis, um furacão espantoso rebentou no dia 2 de setembro e no espaço de quatro horas derribou 400 casas e destruio completamente as plantações. Como nessas ilhas não ha senão uma colheita por anno, os desgraçados habitantes não tem em perspectiva senão os horrores da fome, se soccorros mais completos do que aquelles que lhes podem offerecer os recursos limitados das ilhas ziziuhas, não forem promptamente posto ás sua disposição pela metropoli.,,

Russia asiatica.

Nos dias 2 e 3 de outubro do anno proximo passado uma terrivel tempestade misturada de neve sopprou sobre os stepes de Kergis do lado em que a horda de Korim ordinariamente estabelece seus acampamentos. 168 pessoas pereceram por essa tempestade, a qual matou tambem 205,600 carneiros, 1,292 cavallos, 490 camellos e 360 cabras. O solo ficou coberto durante mais de oito dias por uma camada de neve de sete archins de altura (cinco metros e meio de França.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7	12:948,237

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 7	2:625,170
Diversas provincias	229,005
	2:854,175

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 7

Canal, escuna dinamarqueza *Heinrich*, de 202 toneladas : conduz o seguinte : 2,520 saccos com 12, 600 arrobas de assucar.

Baltemore, barca americana *Douglass*, de 302 toneladas : conduz o seguinte : 2,600 saccos e 200 barricas com 14,482 arrobas e 2 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 7	765,101

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7	1:246,635

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Cabo Verde — 18 dias, patacho inglez *Phelip Dean*, de 189 toneladas, capitão Ur Rose, equipagem 10, carga sal ; ao capitão.

Bahia e Maceió — 40 dias e do ultimo porto 10, hiate nacional *San João*, de 44 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga charuto, louça e mais generos ; a Antonio José Fernandes de Carvalho. Passageiros, os Brasileiros Antonio Francisco de Almeida e Antonio Luiz Vesser.

Observação.

Fez a vela do Lameirão ao seu destino o brigue austriaco *Abdel-Kader*, capitão Antonio de Martiny.

EDITAL

A camara municipal da cidade do Recife, etc.

Faz publico aos moradores da mesma, que em observancia do art 5.º titulo 5.º das posturas em vigor, tem designado os lugares abaixo declarados, em que da data deste por diante devem ser feitos os despejos da cidade, sôb pena de encorrerem na disposição do citado artigo os que os fizerem fóra delles.

Bairro do Recife.

1.º Em frente do Becco-Largo, junto ao trapiche.

2.º No Forte-do-Matto, entre a prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo e Sebastião Braga.

3.º Em Fóra-de-Portas, em frente do segundo becco, lado da maré.

Dito de Santo-Antonio.

1.º Em frente da rua de S.-Francisco, no Mundo-Novo.

2.º No becco em que termina a rua do Rangel, pelo lado do sul.

3.º No fim da rua do Poçinho.

Dito de S.-José.

1.º No fim da travessa de S. José, lado do mar.

2.º No fim do becco da rua Augusta, lado da maré.

Dito da Bôa-Vista.

1.º Junto a ponte da rua da Aurora.

2.º No fim da rua Velha.

3.º No cortume dos Coelhos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 5 de março de 1849.—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declaração.

Theatro de Santa-Isabel.

46.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE, 8 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo variado de canto dramatico e dança.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, a senhora Augusta Candiani cantará a bella cavatina da opera—*Barbeiro de Sevilha*—do maestro Rossini; seguindo-se o dueto da mesma opera pela mesma senhora e o Sr. Capurri. As senhoras Baderna e Moreau executarão o dançado do

Lago das Fadas.

A companhia nacional representará o muito applaudido drama moral em dous actos :

A Inimiga do seu Sexo, ou o Cego de Chorar.

Findo que seja o Sr. Tati cantará a excellente cavatina da opera—*I. Lombardi alla prima crociata*—do maestro Verdi. Em seguida a senhora Candiani e o Sr. Tati cantarão o bello dueto da opera—*Maresciailla d'ancre*—do maestro Nini ; depois as senhoras Baderna e Moreau dançarão a

POLKA.

Terminará o espetaculo com o grande quinteto da opera—*Cenerentola*—do maestro Rossini, executado pela senhora Candiani, Tati, Capurri, Eckerlin e Frederico Tati.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

DIA 11 DE MARÇO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida por madama Berteaux.

Representação extraordinaria em beneficio de madamesella Seraphina Berteaux.

Primeiro acto.

Dansa de corda, executada pela familia. Madamesella Serafina terminará esse exercicio de elevação pela dança sem maroma.

Segundo acto.

O grupo piramidal, executado por toda a companhia.

Terceiro acto.

Dansa antipodal, executada por Mr. Berteaux, terminará pelo vôo de Mercurio (com grande variação).

Quarto acto.

Grande exercicio de deslocação (colocacão e deslocação dos ossos), executado por Mr. Berteaux e seu filho o manino Brémond, seguido dos jogos icarios pelos mesmos e o outro filho.

Quinto acto.

Les cordages français — Grupos de cinco pessoas, por Mr. Berteaux, Mr. Jorem, Mr. Brémond e madamesellas Serafina, Hortensia e Genpy.

Sexto acto.

Grande assenção sobre a corda do scenario, altura da terceira galeria, executada por madamesella Seraphina.

Setimo e ultimo acto.

Os quadros vivos, executados por toda a companhia.

Primeiro quadro.

As tres graças.

Segundo quadro.

Os dous espreitadores.

Terceiro quadro.

A morte de Abel.

Quarto quadro.

A fugida de Caim para o deserto.

Quinto quadro.

A dansa das Nymphas.

Sexto quadro.

A matança dos innocentes.

Setimo quadro.

A morte de Virginia.

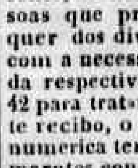
Terminará com a bella fonte de flores.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs. ; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia de vapores inglezes.



O vapor *Tay* deve aqui chegar dos portos do sul no dia 20 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra com escala pelos portos já annunciados de S.-Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa : as pessoas que pretenderem passagens para qualquer dos diversos portos, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia ao escriptorio da respectiva agencia na rua do Trapiche n. 42 para tratar do ajuste e receber o competente recibo, o qual sendo passado por ordem numerica teram preferencia aos lugares de camarotes conforme a ordem da sua numeração.

Para o Aracaty sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate *Decidozo* : para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo n. 25, ou com o mestre a bordo.

— Para a ilha de San Miguel, o patacho portuguez *Espadarte*, capitão Joaquim José Teixeira, sahe no dia 16 de março : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 9.

MELHOR EXEMPLAR

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue, no dia 8 do corrente, o patacho *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Acaracú segue viagem por estes 15 dias o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou ao capitão a bordo, defronte do trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, para o resto da carga escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar, ou com o capitão Manoel Mariano Ferreira na Praça.

Leilões.

— James Paton & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem, rua do Trapiche.

— O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 11 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes de uma pessôa que se retira desta provincia e muitos outros objectos que se venderá por todo o preço: além destes, relogios de ouro patentes inglezes espingardas, pistolas, obras de prata ouro, carros de mão. e carroça para um animal.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de **Philosophia** e outro de **lingoa Franceza.** As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a referida residencia, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

-- Manoel Gomes Fernandes Leal declara, que se despedira da gerencia dos negocios sôb a administração da Sra. D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, hoje a cargo de seu marido o Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda, e agradece a ambos a estima com que sempre por elles foi tratado. Recife, 6 de março de 1851.

-- No primeiro andar do sobrado n. 10 da rua do Queimado existe uma carta para o Sr. Luiz José Teixeira de Sá.

Meu irmão. — Quando respondi a pergunta feita por vossa caridade, sobre se havia ou não procissão de cinza, que nos desse o motivo por que não havia, disse-vos que a mesa tinha deliberado comprar uma catacumba de 50,000 rs. para os irmãos que fallecerem; e como vós me perguntaes aonde era essa catacumba, respondemos que a nossa veneravel ordem assim deliberou em consequencia de um nosso irmão mesario e verador da camara que devia estar a par de tal estabelecimento, asseverar na mesa que existiam dez catacumbas promptas á receber, e que se estavam a fazer mais; espero que fiqueis assim satisfeito.

O mesario de bôa fé.

AGRICULTURA.

He de notar-se que havendo nesta provincia de Pernambuco muitos agricultores e senhores de engenho com crescido numero de escravos, nenhum delles se tenha disposto a empregar parte de suas forças na cultura do café sendo esta de muito mais interesse, para quem o sabe cultivar. Não he preciso lembrar as grandes vantagens desta planta em os paizes estrangeiros, por que, basta para exemplo a provincia de S. Paulo, e Rio de Janeiro, onde a cultura do café tem dado uma riqueza espantosa. Todos sabem que o fabrico do assucar depende do emprego de grande capital em grande extensão de terras, maquinismo, animaes, escravos, e outras muitas despezas com o costeio do engenho. Além de tudo isto, os senhores de engenho soffrem muitos prejuizos com a morte de muitos animaes, e escravos, visto que o trabalho é muito rigoroso, e mortificante em dia e noite, sem descanço durante o tempo da muagem das canas. Engenhos ha, de poucas forças, que tirada a conta da receita e despeza annual, pouco, ou nada fica em proveito do proprietario.

O cafezeiro está em comparação com as arvores nactivas pela sua duração. Esta arvore tem mais a vantagem de dar fructo por mais de vinte annos, sem que seja preciso essas repetidas plantações todos os annos, como acontece com a cana do assucar, e quando os cafezeiros se tornam velhos, fazem-se renovar decotando-os junto a raiz. Feito isto, com o devido tratamento brotão de novo e continuam a dar fructo, e no emtanto póde o agricultor fazer nova planta passados muitos annos, em outro terreno acommodado a natureza desta arvore. Os escravos que plantam para si com licença de seu senhor, contam todos os annos com uma renda certa em tempo da colheta para suavisarem suas precisões, andam mais bem vestidos, vivem melhor e satisfeitos, o que não acontece com a fabrica dos engenhos que tudo he uma miseria com poucas excepções. Os braços empregados na cultura do café pódem occupar-se no serviço de outras plantas, até mesmo no da cana do assucar nos intervallos de tempo. Tenho observado e visto, que para a banda do sul da provincia, produz o café admiravelmente; carregam muito, e de muito bôa qualidade. Algum agricultor tem essa planta em sua horta, porém entregue ao despreso, porque não se occupam em tratar desta arvore: comtudo, no Rio de Janeiro não vi carregarem os cafezeiros tanto, apezar do bom tratamento, e cuidado do agricultor. O cafezeiro tem o seu devido tempo de replantar e mudar, assim como todas as mais plantas. Todo o bom exito consiste em saber plantar e tratar, pois sem experiencia e prática perdem-se muitos pés, e grande parte da plantação.

Os plantadores do café não fazem essas grandes despezas, a que está obrigado o senhor de engenho. A maquina de descascar o café, e todos os mais utencilios são de pouco custo, e em tudo mais acommodado ás circumstancias do agricultor.

Uma plantação de café de quarenta mil pés, pouco mais ou menos, por exemplo, não póde deixar de dar um interesse certo anualmente, a quem quizer dedicar-se a esse ramo de cultura. A pessoa a quem convier, precisando de um homem capaz de administrar e dirigir todo esse serviço, até o estado de vir o café ao mercado, por ter disto bastante conhecimento, pagando-se-lhe o seu trabalho, conforme o ajuste que fizer, annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

-- Desapareceu na noite do dia primeiro do corrente uma escrava crioula de nome Benedicta, que foi do casal do finado Joaquim; denominado da Lingoeta: he de estatura alta, cor mais, ou menos fula, tem um signal no rosto, e representa idade de vinte e dois annos. Quem d'ella souber, ou aprehende-la, dirija-se ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, que he seu senhor, e reside na rua do Giquiá depois de passar a ponte do engenho do mesmo nome, que será bem recompensado.

Ao publico.

Declaro que tendo-me constituido devedor do Sr. Francisco José Barboza, na quantia de 7:808,482 rs. importancia de duas sentenças, que o mesmo Sr. Barboza alcançou contra mim pelo juizo de direito da primeira vara do commercio desta cidade, no corrente mez de fevereiro, incluidos principal, juros de dois por cento ao mez, e custas, segundo a conta feita pelo contador do juizo; o mesmo Sr. Barboza deu-se por pago e satisfeito da dita somma com a quantia de 5:000,000 rs. que lhe paguei na presente data em moéda corrente neste imperio, fazendo-me portanto o abatemento de 2:808,482 rs., e por ser verdade passei o presente. Recife 26 de fevereiro de 1851.

José Thomaz de Campos Quaresma.

O Nacional.

Com este titulo publica-se na typographia de Santos & C., duas vezes por semana, um periodico com o mesmo formato da *União* cujo fim he sustentar e defender na provincia a ordem, a legalidade, e a constituição politica do imperio, combatendo os principios desorganisadores dos constantes adversarios destes objectos; vende-se avulso a 100 rs., na loja de livros do Sr. Dourado, largo do Collegio n. 6, onde se subscreve a 2,000 rs. por trimestre pagos adiantados, sem differença de porte para as folhas que forem remettidas pelo correio, o primeiro numero já se acha á venda no lugar indicado.

Ao publico.

Até o dia 20 do corrente deve sahir a luz a importante obra

Instituições de Direito Civil Brasileiro

formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850, pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversa da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico, he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito. Não haverá de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra, emquanto ella he indispensavel, e de immenso recurso e soccorrer tambem a negociantes, procuradores, agentes, emfim, a todos que tem que lidar no foro: assigna-se por 5,000 rs. cada obra á pagar-se na occasião da intrega: no pateo do Collegio, casa do livro Azul. Depois de publicada custará 6,4000 rs.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Antonio da Cruz.

-- Ha urgencia de indagar-se se existem nesta provincia os Srs. Domingos José da Cunha e Antonio Domingues Moreira, os quaes, ou quem dos mesmos Srs. souber, farão favor dando noticia no Recife, rua da Cadeia n. 39, para satisfazer pedidos de seus parentes.

-- Na rua do Rangel n. 48, ha canôas para se alugar, que carregam 900 a 1,000 tijolos, e tambem se vendem a quem as quizer comprar, assim como uma porção de rolos de mangue para lenha que faz muita conta aos particulares, e vende-se em porção a vontade dos compradores.

-- Os Srs. João de Deos Moreira de Carvalho e José Patricio de Carvalho, este morador em Maria-Farinha, e aquelle no Cabo, vão ou mandem no Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da mesma ordem, avisa a todos os irmãos, que já tenham servido em mesa, para que compareçam amanhãa no respectivo consistorio, ás 9 horas do dia, para se tratar de objectos de grande monta, os quaes dependem dos interesses e dignidade da dita ordem.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba cozinhar, engommar com perfeição e pensar uma casa de familia: no Passeio Publico n. 11, ou annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 65: a tratar por baixo do mesmo.

-- No pateo do Carmo n. 10 aluga-se uma ama forra ou captiva, para pouca familia: paga-se bem.

-- O secretario da confraria do Sr. Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz convida a todos os seus membros, para que se achem em dita igreja domingo, 9 do corrente, afim de tratar-se sobre o cemiterio e mais negocios urgentissimos.

-- Aluga-se o sobrado de um andar o dous sotãos, com terraço, quintal e commodos para grande familia, na rua Imperial n. 39: a tratar com sua proprietaria, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar, junto a padaria.

Ao publico.

Domingo, 9 do corrente, haverá dança de corda com diversas variações na freguezia dos Afogados, as 4 horas da tarde, para o que são convidadas todas as pessoas que quizerem honrar com suas assistencias.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, assiste no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario, e offerece seu prestimo aquem delle se quizer utilisar, das 7 horas da manhãa, as 6 da tarde.

-- Aluga-se mensal ou annualmente uma casa de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do Sr. major Vilella: a tratar com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- O administrador do cemiterio publico pede as pessoas encarregadas dos enterros a leitura do seguinte artigo do regulamento do cemiterio:

« Art. 26. O publico terá franca entrada no cemiterio desde as seis horas da manhãa até as 6 da tarde; e só durante este espaço será permittido em tempo ordinario receber os cadaveres. »

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua do Trapiche Novo n. 6.

-- Precisa-se alugar, para uma casa ingleza, um copeiro: paga-se bem: no Trapiche Novo, armazem n. 12.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á travessa da Cacimba n. 5.

-- O abaixo assignado avisa aos senhores abaixo declarados, que tenham a bondade de ir ou mandarem pagar o que devem na rua Imperial n. 48, a saber: José Rodrigues de Oliveira Lima a quantia de 135,640 rs. e Luiz Gomes Gonçalves, por antonomasia Luiz Grande a quantia de 16,000 rs.

Francisco José Antunes.

-- A lecture on the « Philosophy of Respiration » will be given at the British Mechanics' Institution Rua d'Aurora S. Amaro, on Thursday evening the 6.th inst: to commence at 7 o'clock.

— Manoel Francisco Martins & Irmão avizam aos devedores de João Martins Gonçalves, que se acham autorisados a receber suas contas, tanto o que ficaram a dever ao finado Antonio Dias Souto, como a João Martins Gonçalves, por isso hajam de vir satisfazer o mais breve possivel, afim de não se verem seus nomes neste jornal e usar-se dos meios que as leis facultam.

-- Precisa-se alugar uma casa para uma familia estrangeira, sendo no Hospicio, rua da Aurora, ou em qualquer parte fóra do Recife até Ponte de Uchôa: a tratar na rua do Vigario n. 4, no escriptorio.

Aluga-se.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de casa, que tenha commodos para familia, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, pagando-se bem conforme o ajuste que se fizer: na rua do Brum, casa terrea, defronte da fundição ingleza.

-- Aluga-se o segundo andar e armazem da casa de Francisco Alves da Cunha, sita na rua do Brum, tendo o segundo andar commodos para grande familia, e se acha com todo o aceio e limpeza: a tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- No sabbado, ás 7 horas da noite, mandou-se por um ganhador, da rua do Hospicio n. 48 até á rua da Cruz do Recife n. 15, um carneiro pequeno muito manso, um papagaio muito fallador e um gato preto, capado e cotó em um sacco; e como dito preto não apparecesse até agora, roga-se as pessoas que souberem ou tiverem noticias destes objectos, de darem parte na rua da Cruz n. 15, que se gratificará.

-- Precisa-se de uma ama secca, idosa, e que seja perita cozinheira e engommadeira, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, paga-se bem: dirija-se a rua do Rangel n. 19, ou ao hotel commercio na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Consultorio homœopathico.
Rua Nova, numero 58, primeiro andar.
Consultas gratuitas para os pobres, todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa até uma hora da tarde.

-- Precisa-se alugar um sitio na Capunga, que tenha arvoredos de fruto: quem o tiver e quizer alugar por anno, annuncie, ou dirija-se a rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Arrendamento.

Dona Catharina Francisca do Espirito Santo, arrenda o trapixe denominado companhia: quem o pretender dirija-se ao seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo n. 16.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e resebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que offereem-se muitas garantias a seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Vigario n. 13, tres andares, sotão corrido, dous grandes mirantes, que por sua posição elevada domina o mar de norte a sul, e com as mais excellentes accommodações; aluga-se tambem separados os ditos andares, as chaves existem no armazem do mesmo sobrado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

--Precisa-se alugar um sitio perto da praça, o qual tenha pasto para dez vaccas, planta de capim, alguns arvoredos e casa de vivenda para pequena familia, dando-se logo 200,000 rs ao tomar posse do mesmo: quem o tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- O professor de latim do collegio das artes, encarregado de reger a cadeira de rhetorica durante o impedimento do respectivo professor, avisa a quem convier, que a matricula desta aula continúa aberta até o fim do corrente, na casa de sua residencia, ao pé da ladeira da Sé.

Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições de sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15.

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Por commodo preço.

Fazem-se vestidos de todo e qualquer feitio para senhoras, manteletes e capotinhos, e bonets para homem e senhora; tambem enfeitam-se chapéos, lavam-se e engommam-se quaesquer objectos de filó, ficando em seu perfeito estado, tudo com a melhor promptidão: na rua da Aurora, loja da casa n. 42.

-- O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, pelo presente convida aos irmãos da referida, para que, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, compareçam no competente consistorio, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam a eleição dos membros que devem compôr a mesa regedôra do anno de 1851 a 1852.

-- Arrenda-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 3: quem a pretender, dirija-se a rua do Padre-Floriano sobrado de um andar n. 1.

-- Alugam-se serventes para pedreiro: no Mondego fabrica de rapé, paga-se bem.

-- Precisa-se alugar um sitio na estrada da Ponte de Uchôa ou da Magdalena, ou mesmo em qualquer outro lugar que esteja perto do Recife, não se olha o preço, com tanto que seja por estes dias: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

-- Um menino branco e brasileiro, que tem boa educação, com 12 annos de idade, sabe ler. escrever e contar muito soffrivelmente, habil e diligente, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, pois já tem algum conhecimento do negocio de loja de miudezas, por ter sido caixeiro: quem o precisar annuncie, ou se entenda com o caixeiro menino da loja ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- No dia 6 de março desappareceu da rua das Cinco-Pontas venda n. 71, um cavallo ruço pedrez, já velho, pequeno, nalico: quem pegar dito cavallo, ou delle tiver noticia, leve-o ao lugar acima dito que sera recompensado.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Qualquer senhor de engenho que precisar de uma senhora capaz, e bastante habilitada para bem ensinar primeiras lettras, por ser ha muitos annos essa a sua profissão, ensinando com todo o esmero a ler, escrever, contar, doutrina christãa e coser, podera procura-la na rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Precisa-se de uma ama que seja crioula, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: paga-se bem: na rua da Assumpção, muro da Penha n. 16

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: paga-se bem: na rua do Nogueira n. 29.

-- A pessoa que annunciou querer vender uma loja de miudezas, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 33.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão: no pateo de S. Pedro n. 13. Na mesma casa ensinam-se primeiras lettras, por preço commodo, e tambem em casas particulares.

— O administrador do cemiterio publico ainda precisa de um ou dous serventes captivos, para o serviço do mesmo cemiterio, com o jornal de 640 rs. diarios.

-- Uma pessoa que deseja empregar-se na escripturação de alguma casa de negocio, onde se trabalhe por partidas dobradas (de cujo systema tem conhecimentos theoricos e praticos adqueridos com um dos melhores guarda-livros desta praça) procurará a qualquer Sr. negociante, que, precisando de serventuarios desta ordem, se dignar de indicar por este *Diario* o lugar e hora em que deve ser encontrado.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Conceição.

-- Deseja-se contratar com alguma pessoa que tenha servido em algum dos corpos de primeira linha, e que tenha as habilitações precisas para acabar o tempo de praça de um soldado do segundo batalhão de artilharia: quem este negocio pretender fazer, podera fallar com Manoel Luiz da Veiga, do meio-dia a uma hora da tarde, na loja da rua do Collegio n. 8, ou em Santo Amarinho, em sua casa, pois será bem gratificado.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S. Pedro n. 7.

-- Hermann Frost, cidadão suisso, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Sol n. 25: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- José Cypriano de Moraes Lima, morador na rua Nova n. 19, está autorisado a vender o sitio denominado do Chacon, situado entre Sant'Anna e Poço, com chãos proprios e livres de qualquer onus: ao pretendente se fará alguma vantagem, conforme poder ser convencionado, admettindo-se certas desobrigas.

-- Aluga-se uma sala com duas alcovas, propria para escriptorio ou homem solteiro: na rua do Vigario n. 25.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores ou curadores se entendera: o que, porém, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nome Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de uma faccada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolo.

-- Domingos Alves da Costa vai á Lisbôa tratar de sua saude.

-- Joaquim Francisco da Silva Vieira, brasileiro adoptivo, vai a Portugal.

Compras.

-- Compra-se um cavallo de sella, que seja bom, gordo e sem achaques: na rua da Mangueira n. 1.

-- Compram-se effectivamente botijas e garrafas vasias a 7,000 rs. o cento: na restilação de Franca & Irmão, na praia de S. Rita, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5

-- Compram-se duas escravas com as seguintes habilidades: uma que cozinhe e engomme bem, e outra que engomme e cosa perfeitamente: paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

-- Compra-se uma tipóia em bom uso: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 25, escriptorio de Rodrigo da Costa Carvalho.

-- Compram-se adragonas com franjas, e bandas em mão estado, ou do modello antigo, assim como galões usados, porém verdadeiros: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram-se patacões mexicanos a rs. 1,700: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, venda.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se orellos de panno, em grandes e pequenas porções: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se lãa de flecha e barriguda, ou outra qualquer que sirva para encher colchão: paga-se bem: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Vendas.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma parda de 26 annos, perfeita engommadeira, que cose chão, cozinha e lava; uma crioula de 16 annos, que engomma liso, cose chão, faz renda, cozinha e lava; dous escravos de nação, sendo um delles de bonita figura e optimo canoeiro, e o outro ganhador de rua; e uma optima crioula de 26 annos, com todas as habilidades, a qual vende-se para fóra da provincia ou engenho.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 9 a 10 annos, de mui linda figura, com principios de costura: na Camboa do Carmo numero 33.

-- Vende-se uma casa sita na rua das Agoas Verdes, com dous quartos, duas salas, quintal e cacimba; outra dita sita no becco do Veras, na Boa Vista, com duas salas, dous quartos, quintal e cacimba: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que se dirá quem vende.

-- Vende-se um tronco de amarello: na rua de S. Rita n. 85.

Corram a pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Fermiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de peças de algodãozinho, muito largos, com um pequeno toque de ferro, pelo barato preço de 2,800 rs. a peça, e dos estreitos a 2,000 rs.: a ellas entes que se acabem.

-- Vende-se um pilão grande de duas boccas, de madeira de sicupira, proprio para pisar sebo ou milho, por preço commodo: na rua do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um armazem de sal, com todos os generos que tem dentro do mesmo: na rua Imperial n. 53.

R ENCONTRADO

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs.; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de córes fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

2,000 rs. para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista, venda de Joaquim de Paula Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, a saber: uma linda mulatinha de 16 annos, que cose, engomma, cozinha e sabe muito bem empalhar cadeiras; uma dita de 20 annos, que cose mui bem camizas de homem; quatro pretas moças, com algumas habilidades; um lindo mulatinho de 12 annos; um dito de 16 annos; um moleque de 14 annos; um dito de 16 annos; dois molecões de 20 annos e de bonitas figuras; um preto de 25 annos, optimo sapateiro de cortar e fazer qualquer obra; um bonito pardo de 20 annos, optimo para pagem e que entende muito de padaria; um dito que se vende muito em conta sendo para o Rio Grande do Sul ou Pará; seis escravos moços, optimos para o campo ou para outro qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja está patente a lista da 6.ª das amoreiras.

-- Na rua do Brum n. 28, existe para vender-se uma moenda de engenho com todos os seus pertences e em bom estado: o seu preço he o mais rasoavel possivel.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. A. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja esta patente a lista da sexta das amoreiras.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor. Na mesma loja se mostra a lista da 6.ª loteria das amoreiras e creação dos bixos da seda, bem como todas as passadas.

Chapéos oleados a 1,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chapéos oleados pelo baratissimo preço de dez tostões e gravatas de mola a dois mil réis.

— Vende-se muito nova farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo do brigue *Sagitario*, fundeado defronte do Trem, por preço muito commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria 6.ª das amoreiras, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 911 —400,000 rs — 2013 — 400,000 rs. — 3636 100,000 rs. — 156 — 100,000 rs. — 11 — 40,000 rs. — 140 — 40,000 rs. — 4607 — 40,000 rs. — 1400 — 40,000 rs. — bem como bilhetes da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara, chegados ultimamente pelo vapor *Imperador*, os quaes se vendem pelos preços seguintes: inteiros a 22,000 rs., meios a 11,000 rs., quartos a 5,900 rs, oitaves a 2,900 rs, e vigesimos a 1,400 rs.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca em saccas, chegada ultimamente, e muito em conta.

-- Vendem-se braços de balança para balcões, os mais superiores que tem apparecido; bacias de arame para pés e para banho; armas finas para caça; colheres de metal do principe para sópa, cha, assucar e arroz; facas finas para mesa e sobremesa; talheres finos para meninos; bules e cafeteiras de metal; e estojos para mathematica: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

— Na rua da Cruz, armazem de Sa Araujo n 33, vende-se superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará, por preço muito commodo; assim como couros de cabra, sollas e pennas de ema.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, bezerro de lustro e superiores charutos chegados ha pouco da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Crespo n. 21, loja de fazendas, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

-- Vendem-se quatro lindos moleques de 8 a 18 annos; oito pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro e outro canoeiro; quatro pardos, sendo dous optimos marinheiros e um com bons principios de carpina de 18 a 25 annos; duas pardas de 15 a 20 annos com habilidades; e cinco pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

Na rua Nova, em casa de Auguste Colombiez,

vende-se um grande retrato de S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, com riquissima moldura, obra do insigne pintor Lechevrel, o qual apresentou na ultima exposição das Bellas-Artes, no Rio de Janeiro, obra de tão subido merecimento, que lhe valeu ser premiado por S. Magestade com o habito de Christo, e ser-lhe comprado por ordem do mesmo augusto Senhor, um painel representando a rainha de Inglaterra, Elisabeth, o qual chamou a attenção de todos os mestres e entendedores por sua primorosa execução.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, engomma e cose chão: na rua do Apollo n. 19.

-- Na rua das Cruzes n. 18, segundo andar, vende-se uma preta, que cozinha, faz doces de calda, refina assucar, engomma com perfeição, ensaboa, faz bico e renda, e todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio. Na mesma casa tambem vende-se uma bacia de arame, redes do Maranhão e tres banquinhas d'oleo.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 rs.; dita franceza, a 400 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs.; cevada, a 80 rs.; chá hysson, a 1,920 e 2,400 rs.; velas de espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 700 rs.; ditas de carnauba de 6, 7 e 8, a 320 rs.; bolachinha de differentes qualidades, a 200, 220 e 240 rs.; passas, a 240 rs.; letria, a 160 rs.; macarrão, a 160 rs.; farinha do Maranhão, a 120 rs.; gomma fina de engommar, a 60 rs; arroz branco, a 60 e 90 rs.; chocolate de Lisbôa, a 320 rs.; queijos novos, a 1,760; e charutos regalos de Havana, a 1,000 rs. a caixa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um preta: na rua do Caldeireiro n. 50.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um optimo canoeiro, de bonita figura e moço; uma escrava de 19 a 20 annos, que cozinha, faz doces de todas as qualidades, engomma, cose, faz lavarinto e marca de linha; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto, marca de linha e engomma; duas escravas de todo o serviço; uma dita de meia idade; e 4 escravos para o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são as suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combatê-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musco preparado por J. G. C. O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtisica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom halito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma conforme a gravidade da doença. Vende-se na rua do Queimado n. 9.

Alpaca preta a 440 réis o covado.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 19; assim como muito bom frenquilim preto, proprio para saias e timões, fazenda muito melhor do que a lila, e muito mais larga, pelo preço de 360 rs. o covado, e mais fino a 400 rs.; tambem he optimo para calças, jaquetas e sobrecasacas.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de elegante figura e bom cozinheiro; um dito para o serviço de campo; uma preta de 20 annos, gravida de 5 mezes, com algumas habilidades; e uma dita do serviço de campo: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita negrinha de 6 para 7 annos, muito sadia: na rua da Mangueira, bairro da Boa Vista, n. 11.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, perita engommadeira, que cose muito bem, faz renda, lava de sabão e varella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, quem vem da ponte, a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto da Costa, padeiro, sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Augusta numero 1.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello.

-- Vende-se uma escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar pouco e coser, de 35 annos: vende-se para fóra da provincia: na rua do Rozario estreita, por cima do escrivão Bandeira.

Meias de linho:

vende-se na rua do Queimado, loja n. 19, por preço commodo; assim como meias de algodão de todos os tamanhos para meninos e meninas.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se dous bahús cobertos de couro, quasi novos: na rua larga do Rozario, loja n. 28.

Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, de 24 a 26 annos, que lava bem e he quitandeira: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Cebolas

de Lisbôa ultimamente chegadas, a 500 rs. o cento: vende-se na rua da Madre de Deos, armazem n. 31, ao lada da alfandega.

-- Vende-se um preto crioulo, de 30 annos, bom caiador, e que trabalha de pedreiro, por modico preço: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova, n. 19, primeiro andar.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, recebeu-se a lista da sexta loteria da cultura de amoreiras e creação do bicho de seda. Na mesma loja acham-se á venda os afortunados bilhetes da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, dos quaes virá a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento e do Rio de Janeiro.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se meios chales de lãa para hombros de senhora, a 320 rs.; ditos de chita, a 400 rs.; meias pretas para senhora, a 1,000 rs. a duzia; ditas para homem, a 500 rs. a duzia; ditas para menina, a 640 rs. a duzia; panno fino côr de vinho, a 3,000 rs. o covado; chapéos de sol de seda inglezes e francezes, a 5,000 rs.; chita franceza, a 100 rs. o covado; algodão de listras, a 120 rs.; dito azul, a 160 rs.; alpaca de linho para jaquetas, a 240 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 500 rs. a vara; mantas de seda, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Para se acabar.

Vende-se cera de carnauba, penas de ema, sapatos brancos, ditos de bezerro de lustro, couros de cabra e superiores charutos recentemente chegados da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se os seguintes livros nauticos: o Piloto Instruido, ou compendio theorico e pratico de pilotagem; The Theory and Practice of finding the Longitude at Sea or Land; Tables Portatives de Logarithmes; A Complete Epitome of Pratical Nabigation: na praça da Independencia numeros 13 e 15.

-- Vende-se um quartão ruço, muito novo: nos Affogados, padaria n. 66.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita nas Cinco Pontas desta cidade: quem a pretender, dirija-se á rua Augusta n. 23, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda escura de boa conducta, sem vicios nem achaques, boa cozizheira; uma crioula, que cozinha, cose chão e tem principios de engommado: uma pardinha escura, que cose, faz lavarinto e renda: dão-se em conta: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Livros religiosos para a quaresma.

Manual da semana santa, guarnecidos ricamente de velludo por fóra da capa, com 1 estampa que representa 1 dos quadros da escriptura, e outros menos ricos de capa de marroquim: vendem-se muito commodo: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se seis pipas vasias, por preço commodo: na rua do Livramento n. 24.

-- Vendem-se tres vaccas e uma garrota, proprias para açougue: quem as quizer comprar, dirija-se ao Giquiá, a tratar com José Joaquim de Sant'Anna Frasão.

-- Vendem-se os seguintes livros em bom uso: Selecta, Virgilio, Salustio, Cornelio, Tito Livio, Horacio, Cartas de Cicero, Ouvidio e Philosophia por Geruzez: na rua do Aragão n. 27.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades: nas Cinco Pontas, travessa do Lobato n. 8.

-- Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas para meninos, chegado de Paris no ultimo navio do Havre: na rua da Cruz, armazem n. 38.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, muito bom official de sapateiro e optimo para todo o serviço; um dito de 20 annos, muito bom official de alfaiate, de nacão, que he bom copeiro e de todo o serviço de rua e casa; dous pretos bons para todo o serviço; uma preta perfeita cozinheira e boa para todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se palhinha preparada para cadeiras, muito superior; assim como junco da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

-- Na Ponte Velha, armazem em que teve serraria o Sr. Luiz José Nunes de Castro, vendem-se enchameis de 20 a 40 palmos de comprimento; mãos travessas de 25, 30 e 32 ditos; ripas; caibros; travejamento, de 25 até 40 palmos; todas estas madeiras e mais objectos são das melhores qualidades que se podem encontrar nos depositos desta cidade, e vendem-se por preço commodo.

Livros religiosos para a Quaresma.

Manual da confissão e da missa, ricamente encadernado de capa de velludo, e por fóra da capa uma estampa, que representa um dos quadros da escriptura, edição nova de 1850, augmentada com muitas orações: vende-se muito commodo: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Na pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, de José Rodrigues Coelho, vende-se rapé princeza de Lisbôa, a 40 rs. a oitava; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; panno preto fino; setim preto para colletes; dito de côres; sarja preta, a 2,200 rs. o covado; casemira preta; esguião fino, a 1,200 e 1,400 rs. a vara; lenços de seda de cores para gravata, a 2,000 rs.; ditos de cambraia de seda, a 1,000 rs.; riscados de linho, de 240 a 320 rs. o covado; bom sortimento de chitas, a 160, 180, 200, 240 e 300 rs.; cambraias de côres fixas, a 240 rs. o covado; córtes de fustão fino para colletes, a 800 e 1,000 rs.; chales de tarlatana, grandes, a 1,440 rs.; ditos, a 2,000 rs.; córtes de cassa de cores de mui lindos padrões, a 2,800 rs.; riscado azul largo para vestidos de senhora, a 2,000 rs. o covado; bretanha de listra, côr fixa, a 200 rs o covado; madapolão sortido, de 2,800 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que se promettem vender barato.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familia, em chãos, proprios por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: quem a pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 2.

-- Ainda ha para venderem-se bastantes barricas vasias, no melhor estado possivel, para embarricar assucar: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado numero 106.

Livros baratos.

Na rua estreita do Rozario n. 15.

Ordenações do Reino, acompanhadas com o reportorio das mesmas, 5 volumes in folio por	15,000
Direito Mercantil por Silva Lisbôa, 2 vol. por	8,000
Diccionario Juridico por Pereira e Souza, 2 vol. por	8,000
Primeiras Linhas Civis pelo mesmo, 3 vol. por	6,000
Lobão, notas a Mello, 5 vol. por	10,000
Digesto Portuguez, por	6,000
Dictionnaire Universel, 2 vol por	3,000
Economia Politica, por Say, 3 vol. por	3,000
Matheus, idem, 2 vol. por	2,060
Codigo Commercial, contrato de sociedade, avarias, cambio maritimo, synteologia, por Ferreira Borges, cada volume por	1,000
Linhas Criminaes por Pereira e Souza, 1 vol. por	1,000
Preleções de Direito Patrio, 1 vol. por	1,000
Manual do tabellião, 1 vol. por	1,000
Doutrina das Acções, 1 vol. por	1,000
Manual Pratico, 1 vol. por	2,000
Codigo Civil, por Cardoso	1,000
Conte, obrigações do jury, por	1,000
Pratica Lusitana, 1 vol. por	1,000

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora na barca portugueza *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar, no largo da assembléa n. 4.

Escravos fugidos.

-- No dia 1.º do corrente desappareceu da ribeira da Boa Vista uma preta crioula, de nome Benedicta, representa ter 40 e tantos annos, estatura regular, cheia do corpo, rosto largo, com alguma falta de dentes, quando falla faz geitos na bocca, olhos bastante fundos, vista espantada e muito simploria; julga-se estar occulta em alguma casa; por isso pede-se a pessoa que a tiver, queira quanto antes entrega-la no Recife a João José de Carvalho Moraes, ou nos Coelhos, onde foi tanque d'agoa, a Antonio da Costa Ribeiro.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiza, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

20,000 rs. de gratificação.

No dia 23 para 24 do proximo passado fugio o escravo de nome Antonio, de nação Angola, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo, rosto abocetado com uns calombinhos, barregudo, com uma cova nas costas acima das cadeiras; levou camisa de algodão branco grosso, calças de algodão de listras e chapéo de engenho: quem o pegar, leve o a padaria da rua do Rozario estreita n. 13, que receberá a quantia acima.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu no dia 27 de fevereiro proximo passado um preto crioulo de nome Ignacio, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, da sinta para cima grosso, pernas finas e canellas, pés apaletados, quando bebe he muito pernostico e muito fallador, na falla parece escravo da outra banda, he filho de Tabaiana: quem este o tiver em sua casa, ou em serviço de alguma obra de pedreiro, o queira mandar entregar a seu senhor, na rua da Sanzalla-Velha n. 110, ao mesmo tempo recommenda-se aos capitães de campo a fazerem a diligencia de ver se o pegam, e entrega-lo na casa acima de seu senhor, Joaquim Lobato Ferreira.

N. B. Este escravo em poder de outro senhor, tinha sido surrado, e tambem padece de cravos na sola dos pés; assim como se pede ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza o favor de examinar o negro que lhe appareceu em seu sitio, se será o mesmo que se annuncia acima, pois talvez trocasse o nome, etc.

-- Desappareceu, em dias do mez de novembro do anno proximo passado, o pardo de nome Manoel, natural do Pará, alto, acaboclado, nariz afilado, falla branda e costas com cicatrizes de chicote: quem o apprehender, leve-o á rua da Concordia, vindo da ponte, á direita, primeira casa, que será recompensado. Na mesma casa vende-se uma porção de gados novos, como sejam: vaccas de leite, novilhos e novilhas, e um novilho tormo, tudo por preço commodo.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR